THESE

Ao Exmo Snr Dr A. Mo Barbara offerece o collega e amo
Dr Gaspar

THESE

QUE SUSTENTA EM NOVEMBRO DE 1867

PARA OBTER O GRAU DE

DOUTOR EM MEDICINA

PEL'A

FACULDADE DA BAHIA

ANTONIO CELESTINO SAMPAIO,

Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, ex-segundo Cirurgião do Corpo de Saude do Exercito,

FILHO LEGITIMO DE

Felisberta Celestina de Sampaio e D. Felismina Menezes Sampaio

NATURAL DA BAHIA.

Fais de suite ce qui est necessaire;
l'occasion manquée ne se retrouve plus.

HUFFELAND.

BAHIA:

TYP. DO—PHAROL—RUA DIREITA DA MIZERICORDIA N.° 4.

1867.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. JOÃO BAPTISTA DOS ANJOS.

VICE-DIRECTOR

O EXM. SNR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

LENTES PROPRIETARIOS,

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONÃO
	1.º ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães.	Physica em geral,e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva.	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.º ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronimo Sodré Pereira.	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim.	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.º ANNO.
Cons. Elias José Pedroza.	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Siqueira	Pathologia geral.
Jeronimo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.º ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas.	Pathologia externa.
Alexandre José de Queiroz	Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio.	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.º ANNO.
Alexandre José de Queiroz	Continuação de Pathologia interna.
Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho	Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
	6.º ANNO.
Antonio José Ozorio	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medica legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
. . . .	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria	Clina interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES,

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha	
Pedro Ribeiro de Araujo	
José Ignacio de Barros Pimentel.	
Virgilio Climaco Damazio	
José Affonso Paraizo de Moura	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins	
Domingos Carlos da Silva.	
. . . .	
. . . .	
Demetrio Cyriaco Tourinho	Secção Medica.
Luiz Alvares dos Santos	
João Pedro da Cunha Valle	
. . . .	

SECRETARIO

O SR. DR. CINCINNATO PINTO DA SILVA.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O SR. DR. THOMAZ D'AQUINO GASPAR.

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

A MEUS ESTIMADOS PAES

O SENHOR

FELISBERTO CELESTINO SAMPAIO.

A SENHORA

D. FELISMINA MENESES SAMPAIO.

A minha educação foi sempre para vós objecto de continua attenção e disvello, para que eu podesse ser digno de vós e da sociedade. Recebendo o grau de Doutor em Medicina, tenho satisfeito os vossos primeiros desejos; abraçado a este titulo e guiado por vossos conselhos poderei mais tarde completar o que chamaes vossa felicidade.

Vosso filho

Antonio.

A MINHAS IRMÃS

Alexandrina Sampaio Neves, Claudemira Meneses Sampaio,
Luisa Gliceria Sampaio, Honorina Leopoldina Sampaio,

Muita amisade.

A MEUS PARENTES

Afeição e estima.

A MEUS ILLUSTRADOS MESTRES

Estima e reconhecimento.

AOS MEUS AMIGOS

ESPECIALMENTE OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES DOUTORES

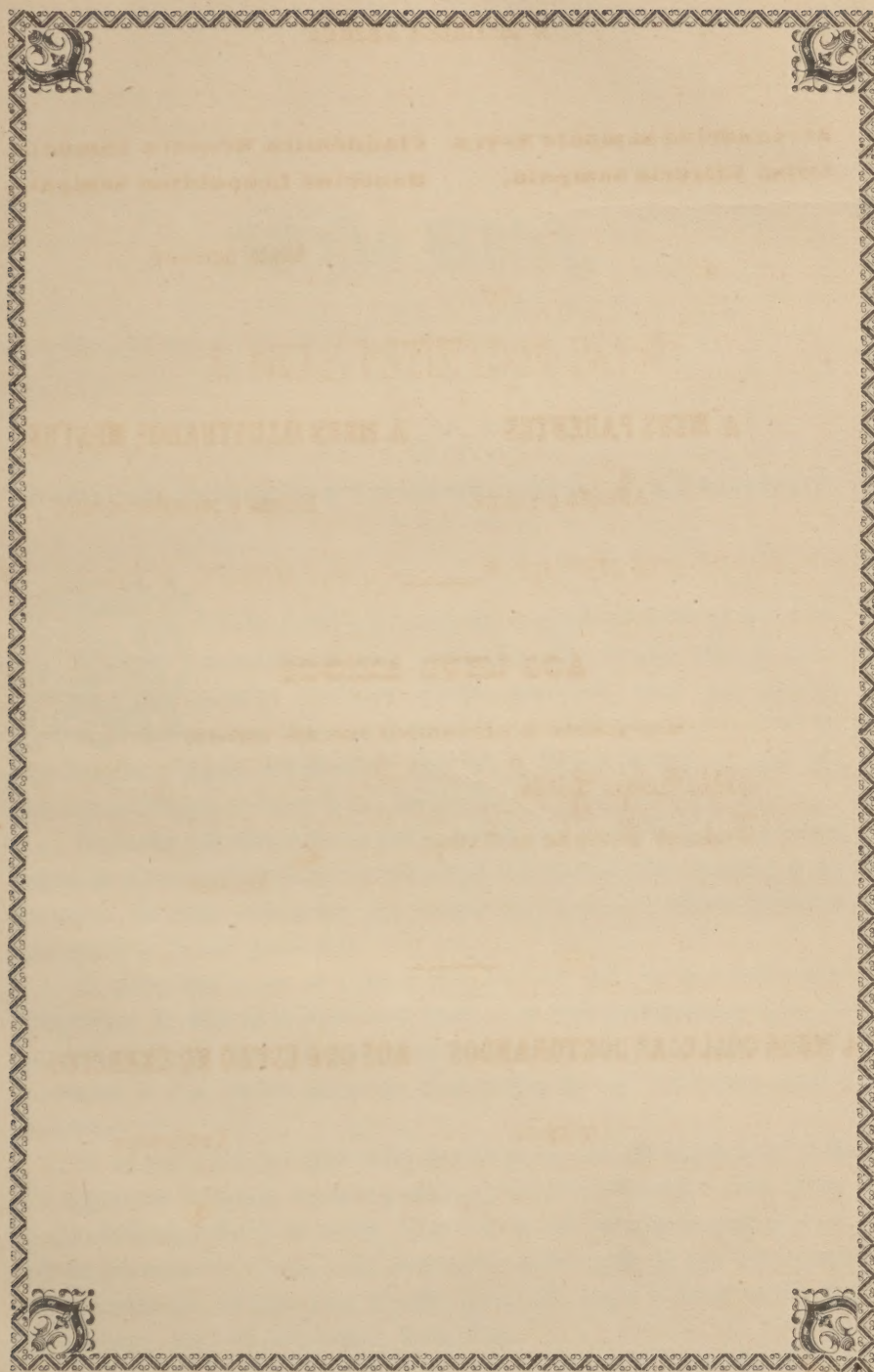
Pedro Borges Leitão,
Frederico Marinho de Araujo

Amisade.

A MEUS COLLEGAS DOUTORANDOS

Um adeos.

AOS QUE ESTÃO NO EXERCITO

Lembrança.

SECÇÃO MEDICA.

Do emprego da sangria n'a congestão cerebral e n'a apoplexia.

SANGRAR-SE n'a congestão e apoplexia cerebral não é necessariamente uma condicção, sem a qual não se possa debellar qualquer d'estas molestias, visto que veremos muitas vezes os doentes se restabelecerem promptamente pelo simples repouso, temperatura regular, e alguns revulsivos, sem que nos seja necessario recorrer á sua indicação.

Deixando poremquanto de parte muitas outras condicções n'as quaes julgamos como contraindicado o emprego da phlebotomia, vejamos a importancia de suas indicações n'a maioria dos casos e os effeitos salutares que resultão de sua applicação.

Expliquemos o que se passa n'os individuos, que se apresentão com symptomas de uma forte hyperemia local, quer sejão plethoricos ou não, ou em outro em igual caso n'o qual os symptomas de um derramamento sejão evidentes e n'os quaes nenhuma contraindicação se apresente para a sangria.

O sangue pelo seu affluxo incessante para uma tão importante parte do organismo humano, como é o cerebro, tendo n'o primeiro caso demasiadamente engorgitado os vasos, e perdido de sua velocidade, tem de parar alli de prompto, e, n'este caso, sua maior quantidade, e, por consequencia, o augmento de peso para aquelle ponto dão lugar á manifestação dos symptomas, que, em taes casos, teem lugar.

As veias do pescoço, não podendo desembaraçar-se da grande quantidade de sangue, que recebem, se apresentão tambem engorgitadas e volumosas.

N'o segundo caso, em que talvez os phenomenos sejão á principio em tudo identicos aos do primeiro, com a differença, porem, de se darem em um ponto isolado, o que é certo é, que forão mais adiante ainda.

O estimulo attrahio a onda de sangue para um ponto qualquer do encephalo; este sangue por sua tonicidade, quantidade e velocidade, rompendo as paredes dos capillares, se derrama para fóra d'estes em um ponto mais ou menos circumscripto, ou se infiltra n'os tecidos visinhos.

Duas ordens de phenomenos alli se dão; quanto ao da affluencia de sangue por maior ou menor numero de capillares para um ponto do encephalo, é este phenomeno talvez igual, como já dissemos, ao que se passa n'o primeiro caso, de que fallamos; agora, porem, derramando-se, localisando-se ou diffundindo-se, vae obrar como um corpo extranho, comprimindo, por sua presença, as partes visinhas.

Quem hesitará, pois, em abrir a veia em qualquer dos casos? De certo ninguem. No primeiro pela subtracção rapida de uma certa quantidade de sangue, este não chegará mais com tanta energia ao encephalo, as forças do individuo se abaterão, o estimulo deixará de obrar, e os capillares, por intermedio das veias, pouco a pouco se desembaraçarão do excesso de sangue n'elles existente; os symptomas de compressão irão progressivamente desapparecendo, e tudo marchará para o restabelecimento do doente.

No segundo caso os mesmos effeitos se hão de produzir, com applicação da sangria, se bem que os resultados não possão ser, muitas vezes, bastantemente provaveis, por quanto as desordens forão aqui de gráu superior.

O sangue derramado não poderá de prompto desapparecer do lugar em que se depoz; assim vemos nos casos mais felizes desapparecer os symptomas mais assustadores, continuando os outros a persistir; os primeiros erão ligados ao engorgitamento dos vasos, os segundos ao derramamento, aquelles desapparecerão, desengorgitados os vasos pela sangria, estes subsistirão, porque a causa, que os produzio, continúa a obrar.

E' ainda a sangria, promotora do desapparecimento dos primeiros symptomas, que vae concorrer ao desapparecimento dos segundos fornenecendo a reabsorpção do coalho.

Quanto á objecção, que se pode fazer, que, pela facilidade que tem o sangue de se reproduzir, e até de augmentar em quantidade, uma vez praticada a phlebotomia, sejão por ventura inconvenientes suas indicações, responderemos, que esta reproducção não se dará com tanta brevidade, quão breves serião os momentos, que de existencia restarião ao enfermo por um pouco mais de demora.

Ainda assim, este sangue de nova formação não apresentará a tonicidade, que apresentava o sangue primitivo, e, por isso, terá um gráo de influencia inferior n'a producção dos effeitos morbidos, á do sangue promotor dos effeitos apreciados; que a causa excitadora pode ser ainda de natureza tal, que, de momento suspensa, não volte a obrar.

Admiramo-nos, portanto, quando, lendo a obra de Clinica Medica de M. Trousseau, publicada em 1865, licção n.º 36, vemos que o illustre Professor procura mostrar a inutilidade das sangrias geraes e locaes, assim como dos purgativos e vomitivos n'as hemorrhagias cerebraes.

Prevalece-se elle, para provar a inutilidade d'estes meios, da sua longa experiencia e dos seguintes argumentos, depois de apresentar as ideias geralmente acceitas por todos os praticos: que a sangria, roubando sangue aos vasos, facilita a reabsorpção do derramen, previne a congestão encephalica, que pode preceder, acompanhar, ou seguir-se á extravasação, se oppõe a que o derramen se torne mais consideravel e que um novo derramen se produza.

Principia M. Trosseau exprimindo-se assim:

Quant au premier point, il est permis de douter que les choses se passent dans les hémorrhagies cérébrales autrement que dans les autres hémorrhagies. Pour prendre un exemple des plus simples, il est permis de douter que dans les épanchements de sang dans le cerveau, les choses se passent autrement que dans les épanchements de sang, sous la peau. Or dans ces derniers cas, a-t-on jamais vu les saignées générales ou locales faciliter cette résorption du sang extravasé? La majorité des chirurgiens ne proscrit-elle pas au contraire les applications de sangsues, qui seraient nuisibles, loin d'être de quelque utilité? Un individu a reçu un coup, ou est tombé sur la tête, cette violente contusion a amené un épanchement plus ou moins considerable de sang dans le tissu cellulaire sous-cutané. Si le médecin est appelé, il ne lui viendra pas à l'idée de faire autre chose que de prescrire des applications de linges imbibées d'eau froide sur la partie af-

fectée, ou d'établir sur elle une compression légère. S'il agit ainsi, c'est qu'il sait bien que toute eautre thérapeutique serait au moins superflue. Aurions-nous par hasard plus d'action sur les ecchymoses de l'encéphale que sur celles de la surface du corps? Le raisonnement, d'accord avec l'expérience, temoigne donc de l'inutilité des moyens contre lesquels je m'élève.

Em primeiro lugar as hemorrhagias, que se dão no cerebro, não são como as thraumaticas; em que, cessando a causa de obrar, todos os effeitos uma vez manifestados parão ahi; ao contrario, vemos que muitas vezes as hemorrhagias cerebraes se apresentão, sendo-nos desconhecida a causa, e não podendo nós destruil-a, limitamo-nos apenas a combater os seos effeitos; ainda mais: se os praticos applicão nas hemorrhagias subcutaneas os pannos embebidos n'agoa fria, e a compressão como unico tractamento em vez da sangria parcial, é porque occupando as hemorrhagias sub-cutaneas ás mais das vezes pequena extensão bastarão os pannos d'agoa fria ou a compressão para trazer todas as desordens á ordem natural, recorrendo-se ainda muitas vezes ás sangrias parciaes n'os casos de grandes ecchymoses produzidas por contusões recentes com dôr intensa, vermelhidão, calor, etc. Ainda n'a hemorrhagia sub-cutanea, de que falla M. Trosseau, podem-se empregar os pannos imbebidos n'agoa fria, porque não sendo graves estas hemorrhagias, não necessitão de um tratamento tão energico e prompto, como sejão as sangrias, visto que nada compromette a vida do doente: assim, só depois do emprego prolongado de compressas imbebidas é que vemos o sangue coagulado desapparecer, ao contrario n'a hemorrhagia cerebral a causa continuando provavelmente a obrar, é tambem provavel que o derramamento progrida, e, sendo terriveis os seos effeitos, não deveremos lançar mão de meios pouco energicos immediatamente, como sejão os referidos, que quando muito nos servirão de auxiliares em taes circumstancias.

Quanto ao segundo ponto diz M. Trosseau:

Quant à cet autre point, que les émissions sanguines sont commandées en vue d'arrêter le mouvement hémorrhagique qui, ayant été la cause des premiers accidents, pourrait en amener le retour, c'est là une question très discutable. Le rôle de la congestion me paraît, en effet, avoir été tellement précis, pour un grand nombre de praticiens, qu'on ne saurait jamais hésiter à y avoir recours, cette nécessité, je dirai plus, son

utilité ne m'est pas parfaitement démonstrée, limitando-se apenas a dizer, que o papel da congestão, (de que elle tem consciencia) que pode preceder, acompanhar ou seguir-se ao derramen, lhe tem sido por demais exagerado.

Continúa elle: *Connaissons-nous bien les conditions organiques en vertu desquelles se produit l'hémorrhagie cérébrale? Que la congestion l'accompagne quelquefois, c'est un fait généralement accepté, mais cette fluxion n'est-elle pas plutôt l'effet que la cause de l'extravasation du sang? Quelle action aurait donc, sur cette hypéremie consécutive, la saignée, qui n'en a aucune sur le corps étranger formé par le sang épanché, point de départ de cette fluxion sanguine? Bien plus, loin d'être utiles, les emissions sanguines m'ont paru nuisibles, et elles me paraissent même favoriser plutôt qu'empêcher la congestion.*

Admitte como aceito na sciencia, que a congestão acompanha algumas vezes a hemorrhagia, admitte ainda, que possa ser o effeito e conclue, que a sangria não poderá ter acção sobre a hyperemia consecutiva, visto não ter sobre o sangue derramado. Não segue-se, que a phlebotomia, por não ter immediatamente acção directa sobre o coalho, não possa prevenir a congestão, que possa sobrevir.

A sangria, desembaraçando os vasos por demais engorgitados, póde, não só prevenir a congestão consecutiva, mas ainda fazer diminuir a compressão produsida pelo coalho existente, e que se augmentava pelo engorgitamento dos vasos.

Principiantes e avidos de conhecimentos medicos buscamos na opinião dos grandes mestres a solução de problemas impossiveis de serem respondidos presentemente por nós; abraçamos as suas theorias, quando emanando de principios exactos, são consentaneas com a rasão e seguidas pelos praticos mais eminentes; assim, pois, não poderemos concordar com as ideias de M. Trosseau relativamente ao objecto em questão: dariamos certamente nenhum apreço ás opiniões de tantos outros vultos, como sejão Grísolle, Valleix, Andral, etc., deixando-nos vencer por tão limitado numero de factos consignados em sua obra de curas obtidas simplesmente pela medicação expectante.

A pratica de ha muito seguida de sangrar-se n'as apoplexias, n'os casos já por nós figurados, só poderá cahir, quando contra ella se apresentarem quadros estatisticos, feitos em differentes hospitaes, e por diver-

sos praticos, e quando pela confrontação dos dous methodos, se deixe vêr a inferioridade d'este e a superioridade d'aquelle.

Em conclusão diremos, que a não ser a longa experiencia de M. Trousseau, a qual, diz elle, lhe tem provado que a medicação expectante dá melhores resultados, que as sangrias geraes e locaes, e que infelizmente para nós se apresenta tão despida de factos, nada mais vemos, que comprove este modo de obrar, provando, como ja o fizemos, que pelos seos argumentos nenhuma rasão lhe assiste para proceder assim.

A sangria do braço é sempre a preferivel, visto que por meio d'ella poderemos mais facilmente obter maior quantidade de sangue.

Alguns como Chauffard preferem a sangria do pé como meio derivativo, porem os factos não provão essa pretendida superioridade.

Ha quem tenha aconselhado a sangria da jugular, como podendo desengorgitar immediatamente o cerebro pela proximidade em que se acha d'este; ainda aqui os resultados theoricos não correspondem aos resultados praticos.

Casos ha em que as veias, não dando sangue, obrigão-nos a recorrer com resultado á sangria da radial; o Dr. Stedam apresenta-nos um exemplo, cujos resultados forão felizes por este meio; em iguaes casos tem-se tambem recorrido á abertura da arteria temporal.

Quanto á quantidade de sangue a extrahir, esta deve ser proporcional ás forças do individuo, ao estado do pulso etc.

Não é somente ás sangrias geraes que devemos recorrer; associaremos ao seu emprego as sanguesugas ou as ventosas scarificadas, e estes meios obrarão ainda mais seguramente, si o individuo tiver tido algum fluxo sanguineo, que se tenha supprimido, e n'este caso applicaremos as sanguesugas depois da applicação da sangria geral n'os pontos, em que se tiver dado a suppressão; assim, n'os casos de hemorrhoidas applicaremos as sanguesugas n'o anus ou n'as côxas, n'a suppressão das regras applicaremos tambem n'o anus e n'as partes genitaes.

Ainda quando se não tenha dado suppressão de fluxo algum, a applicação de sanguesugas em grande numero atraz das orelhas é sempre de grande proveito, concorrendo para o desengorgitamento dos vasos. Dever-se-ha empregal-as em grande numero, visto que a applicação em pequeno numero, e por pouco tempo, longe de desengorgitar os vasos, obrando como um estimulo, augmenta o fluxo para o cerebro; o mesmo effeito

benefico poderemos obter pela applicação de pequeno numero, duas a tres por exemplo, por longo tempo, substituindo umas ás outras; o effeito será igual ao da applicação de grande numero por pouco tempo; isto é, n'o primeiro caso a subtracção de uma quantidade de sangue mais ou menos consideravel, n'o segundo a subtracção de uma quantidade mais ou menos igual á que se pode obter n'o primeiro, prevenindo-se que pelo estimulo se augmente a congestão, visto serem os vasos desembaraçados á medida que se enchem; o fim é desengorgitar os capillares, apressemo-nos em fazel-o, já pela sangria geral, já pela applicação das sanguesugas atraz das orelhas, as ventosas e os meios capazes de produzir promptamente uma depleição sanguinea, devendo ter em grande conta as forças do individuo, sua edade, constituição, etc.

N'as pessoas plethoricas, quando o pulso cheio conservar bastante força, quando existir calor n'a cabeça, recorreremos, por mais de uma vez, a estes meios até que se dissipem completamente estes phenomenos morbidos.

Tractemos agora dos casos em que a phlebotomia é contraindicada. Haja uma apoplexia fulminante, apresente o doente uma resolução geral, pulso irregular e pequeno e a pelle fria, n'este caso longe de tirar sangue, de abater as forças já prestes a se extinguirem, procuraremos antes sustental-as; em vez da sangria recorreremos aos excitantes, fricções seccas sobre a pelle, sinapismos, bebidas aromaticas, cordiaes etc., e se por ventura por estes meios podermos dar força ao pulso e calor á pelle, recorreremos, então, á sangria, porem cautelosamente.

Do mesmo modo deveremos proceder em relação á individuos nervosos ou adynamicos, e áquelles, que tiverem sido submettidos á causas debilitantes em casos identicos.

E' ainda contraindicada a phlebotomia quando houver repleição do estomago do individuo atacado.

Para alguns ella ainda seria indicada n'este caso.

Dizem elles, que pela sangria as materias contidas n'o estomago são expellidas e que sua acção revulsiva se manifesta como n'outras condicções. Vejamos quão erronea é esta pratica. No caso de ser atacado repentinamente d'uma congestão ou apoplexia cerebral um individuo que acaba de comer, é muito provavel que esta affecção se tenha produzido, promovida pelo accumulo de alimentos n'o estomago, ou antes, que o facto de estar o esto-

mago cheio tenha concorrido á producção do mal, ainda quando determinada por outra causa qualquer, e, por conseguinte, todos os phenomenos, que se passão n'a economia, e aquelles, que se observão exteriormente, são dependentes da repleição do estomago; assim, pois, que indicação se apresenta primeiramente senão aquella, que tenha por fim desembaraçar o estomago dos alimentos n'elle contidos, talvez por si só capaz de fazer cessar todas as desordens? E como pois recorrer á sangria n'este caso? Provocará ella ou não o vomito? Sendo a negativa o mais provavel, é o que mais se deve temer. De certo não deveremos lançar mão primeiramente de um meio, que não n'os poderá dar um resultado evidente, e, sem o qual, nada se poderá obter, principalmente em taes molestias, que necessitão ser de prompto atacadas. Ainda cahem em outro erro aquelles que professão estas ideias, quando querendo fazer prevalecer, em casos taes, o emprego da sangria ao dos vomitivos, dizem: que estes produzem um affluxo para o cerebro, fazendo augmentar o mal ao envez de debelal-o. Em primeiro lugar o que theoricamente se diz, que pela acção do vomito se dá um affluxo para o cerebro, os factos provão o contrario; uma só vez não se tem visto este pretendido augmento de congestão pela applicação dos vomitivos, e, quando assim fosse, quando se augmentasse este affluxo, não verião a ter igual resultado, erperando a expulsão dos alimentos pelo vomito provocado pela sangria? E' que este augmento de congestão não se dá em nenhum dos casos e como a primeira indicação em circumstancias taes é desembaraçar o estomago, deixe-se, por momento, de parte a phlebotomia, cujos effeitos não são necessariamente evidentes, fazendo-se tomar ao doente um vomitivo como seja, por exemplo, o tartaro emetico, desembaracemos portanto o estomago repleto pelos alimentos, subtraiamos, quanto antes, esta causa, que si por si só não foi a provocadora de todos os effeitos, ao menos elles presistirão, emquanto ella subsistir, conseguido o que, recorreremos então ás sangrias, se o estado do doente, suas forças, e seu pulso permittirem.

SECÇÃO ACCESSORIA.

Theoria da respiração vegetal.

I.

Os vegetaes são doptados de uma funcção respiratoria analoga á dos animaes.

II.

As folhas são seos orgãos principaes de respiração.

III.

Os ramos verdes, as escamas, e as partes herbaceas, assim como as tracheas verdadeiras e falsas, obrão á semelhança das folhas.

IV.

A respiração vegetal consiste n'a absorpção do acido carbonico do ar, e n'a sua decomposição á luz solar.

V.

O carbono resultante da decomposição do acido carbonico se fixa ao vegetal, ao passo que o oxigenio se desprende.

VI.

Phenomeno inverso se dá n'a obscuridade e á luz diffuza do dia.

VII.

O oxigenio absorvido n'a obscuridade se combina com o carbono existente n'os vegetaes, e o acido carbonico resultante é por sua vez decomposto aos raios solares.

VIII.

Alem do acido carbonico, o ar atmospherico penetra n'as cellulas aerias existentes n'as folhas dos vegetaes.

IX.

A agoa n'o estado de vapor, e os vapores ammoniacaes existentes n'o ar se decompõem, e seus elementos combinados ao carbono dos vegetaes vão formar os principios immediatos reconhecidos pel'a analyse.

X.

E' ainda o ar atmospherico contido n'agoa, que vai servir para a respiração das plantas aquaticas.

XI.

Segundo M. Duchartre, as folhas das plantas aquaticas, que fluctuão n'a superficie d'agoa, desprendem um gaz fortemente oxigenado.

XII.

Os vegetaes expirão alem do oxigenio uma certa quantidade d'azoto.

SECÇÃO MEDICA.

Asthma.

I.

A asthma é uma affecção essencialmente spasmodica.

II.

A oppressão com respiração difficil, sibilo laringo-tracheal, anxiedade, sonoridade n'a caixa thoracica com stertor sibilante e ausencia de febre, são geralmente os principaes symptomas da asthma.

III.

Alguns accessos da asthma se manifestão por um simples coriza.

IV.

N'os meninos principalmente a asthma apresenta a forma catarrhal.

V.

Com o accesso de asthma se manifesta algumas vezes o emphysema pulmonar.

VI.

A dyspnéa não pode ser devida como quer M. Beau ao obstaculo á entrada e sahida do ar pel'as mucosidades existentes n'os bronchios.

VII.

A dyspnéa é devida á contracção spasmodica dos bronchios.

VIII.

A asthma é uma affecção diathesica.

IX.

Como toda affecção diathesica a asthma se transmitte pel'a herança.

X.

A datura stramonio aproveita n'o tratamento da asthma.

XI.

Bons resultados se obtem igualmente das fumigações arsenicaes.

XII.

Uma solução de ammoniaco cautelosamente applicada n'a parte posterior do pharynge dá alguma vez um prompto allivio aos asthmaticos.

SECÇÃO CIRURGICA.

Thoracentese, suas indicações.

I.

A Thoracentese é a operação por meio da qual faz-se evacuarem os liquidos contidos n'as pleuras.

II.

Não é indifferente o ponto, n'o qual se deve praticar a operação.

III.

Quando o liquido a evacuar, circumscripto por adherencias, faz saliencia exteriormente, é necessariamente n'o ponto saliente que se deve operar.

IV.

Quando o derramen occupar toda cavidade, deve-se escolher o ponto mais declive, sem que todavia se comprometta o dyaphragma, ou os vasos arteriaes.

V.

A puncção pel'o trocart é preferivel á cauterização ou á incisão.

VI.

O trocart de M. Reybard é preferivel ao trocart ordinario.

4

VII.

O processo de M. Trousseau é sem duvida o mais vantajoso.

VIII.

E' de grande alivio aos doentes n'os hydropericardios consideraveis a operação da thoracentese.

IX.

N'o hydrothorax a thoracentese aproveita, como meio palliativo.

X.

Aproveita muito n'o segundo periodo das pleuresias agudas com derramamento abundante e grande dyspnéa.

XI.

Sua indicação n'as pleuresias chronicas tem lugar quando, persistindo os derramens por muito tempo, receia-se a manifestação da febre hectica, ou quando elle for tal, que a asphyxia se torne imminente.

XII.

N'o derramen sanguineo do peito por causa thaumatica ha indicação da thoracentese.

XIII.

E' tambem indicada n'as collecções purulentas.

HIPPOCRATIS APHORISMI

I.

Qui sœpe et vehementer, citra manifestam causam, animo linquuntur, eximproviso moriuntur.

(Sect. 2.ª Aph. 41.)

II.

Solvere apoplexiam, vehementer quidem, impossibile; debilem vero, non facile.

(Sect. 2.ª Aph. 42.)

III.

Ex strangulatis et dissolutis, necdum mortuis, ii non se recolligunt, quibus spuma cirea os fuerit.

(Sect. 2.ª Aph. 43.)

IV.

Qui natura valde crassi sunt, magis subto moriuntur, quam qui graciles.

(Sect. 2.ª Aph. 44.)

V.

Sanguine multo effuso, convulsio aut singustis superveniens, malum.

(Sect. 3.ª Aph. 3.º)

VI.

A sanguinis fluxu delirium, aut etiam convulsio, malum.

(Sect. 7.ª Aph. 9.º)

Remettida à Commissão revisôra. Bahia e Faculdade de Medicina 5 de Setembro de 1867.

Dr. Gaspar.

Esta these està conforme aos Estatutos. Bahia 7 de Setembro de 1867.

Dr. Virgilio C. Damasio.

Dr. Cunha Valle Junior.

Dr. José Affonso de Moura.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 12 de Setembro de 1867.

Dr. Baptista.